

*Artigo

A POÇÃO DO CLIMA ORGANIZACIONAL

O texto “One More Time, How Do You Motivate Employees?” de Frederick Herzberg, publicado em 1968 na Harvard Busines Review, continua sendo, até os dias de hoje, com mais de 1,5 milhões de cópias, um dos mais vendidos pela prestigiosa revista. Herzberg havia proposto sua teoria sobre fatores motivacionais, “The Two Factors Theory” (A Teoria dos Dois Fatores, no Brasil), em 1959. O sucesso e a perenidade do tema enfatizam sua relevância e complexidade.

A importância das questões atinentes à satisfação no trabalho e consequente engajamento dos funcionários nos compromissos e estratégias das organizações, cresce exponencialmente nos dias de hoje. Identificar, desenvolver e reter talentos passou a ser uma questão de sobrevivência em muitos setores econômicos. A recente aquisição da iniciante Whatsapp pelo Facebook é apenas um exemplo onde o diferencial foram as pessoas, seu comprometimento e iniciativas.

Já a perenidade do tema insinua sua complexidade e dificuldade em ser “resolvido”. A velocidade das mudanças e o surgimento de novos paradigmas tecnológicos, sociais ou econômicos só fazem crescer as variáveis a serem observadas para manter os colaboradores motivados, com os abundantes significados que essa expressão possa ter ou assumir.

É nesse contexto de crescente relevância do fator humano que surge um pequeno notável na cena sempre difícil da motivação/satisfação ou ainda, em uma deferência ao autor citado, mais um importante “fator higiênico”: o café.

Absolutamente consolidado como um hábito no ambiente de trabalho, o café e seu serviço podem ser um esboço do céu ou um rascunho do inferno, sob o ponto de vista do clima organizacional. Os gestores ou encarregados da tarefa sabem do que estou falando.

Detentor de características químicas responsáveis por energizar o corpo e melhorar o processo mental, os hábitos sociais acrescentaram características ao ato de tomar café tão amplas quanto aproximar as pessoas - “vamos tomar um café” é um gesto de diálogo, e, alternativamente, fazer companhia em momentos de solidão. Detentor de características químicas responsáveis por energizar o corpo e melhorar o processo mental, os hábitos sociais acrescentaram características ao ato de tomar café tão amplas quanto aproximar as pessoas. “Vamos tomar um café” é um gesto de diálogo e, alternativamente, fazer companhia em momentos de solidão. O café aquece a alma. Em tempos de espaços compartilhados, centros de convivência e incentivo à melhora nas relações interpessoais, o café é um veículo sob medida.

Algumas vezes ao dia o discurso interno da empresa, no que diz respeito à política de recursos humanos e valores, é posto à prova por um produto de R\$ 1,50 de gasto diário. Simples assim. Vale a sanha dos “caçadores de custos”? Só vale se o discurso de valorização de pessoal for, realmente, só um discurso. Também, simples assim.

Como em desenho técnico, o local do observador pode mudar o resultado final. Se a prática histórica de tipificar o café como um custo é um fato que tem na média das empresas seu maior argumento, os dias que vivemos poderão transformar essa realidade. Dias de uma afirmação brasileira, moderna, que generosamente junte nossas tradições com nossos dinâmicos setores urbanos e que seja capaz de oferecer ao mundo corporativo um conjunto de práticas e produtos baseados no café, realmente diferenciados. Um café capaz de validar os discursos de sua empresa, para todos os seus públicos.

Longe de um peso, uma nova abordagem ao café nas empresas deve ser visto como uma oportunidade. Qualidade e inovação, beleza e bem-estar, generosidade e foco, todas essas palavras podem ganhar vida em doses diárias. Afinal, vamos tomar um café?

Vitor Bertini é especialista em tomar café e diretor do Lombas, e-commerce especialmente desenvolvido para os amantes da bebida.

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME

ISSN 2238-6487

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

Edição on line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II - Tangará da Serra - MT - CEP: 78300-000

Fone (65) 3326-4724 - Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Derris, Arapirã, Noroândia, Nova Montanha, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapelá.

Tragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO

DIREÇÃO GERAL

Mano Reski

mano@diariodaserra.com.br

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Silvana Tormes

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiana Tormes

CONTATO

diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES

Gean Michel Laureano Costa

Renan Becker do Nascimento

Renaldo Manarin Neto

CONTATO

diariodaserra@serra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE E ASSINATURA

Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01

CNPJ 10.285.184/0001-07

PUBLICIDADE LEGAL

E. Tormes & Cia Ltda-ME

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02

CNPJ 14.048.123/0001-07

GRÁFICA

Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME

Av. Tancredo Neves, 1247-W

CNPJ 01.828.544/0001-09

CONTATO

diariodaserra@tormes.com.br

65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501

www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Local “bem” utilizado

Um fato chamou a atenção da comitiva que acompanhava o deputado federal Valtenir Pereira (Pros) durante a vistoria que fazia ao prédio da Escola Técnica, antigo Ceprotec, onde funcionará o Instituto Federal em Tangará da Serra. Em plena tarde de sexta-feira três cavalos pastavam em uma área dentro do prédio do antigo Ceprotec. Além dos cavalos algumas galinhas também estavam sendo “criadas” no local. Um campo de futebol existente no lugar servia de pasto para os animais e uma caixa de água estava cheia, a disposição dos equinos. Na ocasião, o diretor da escola mantida pelo Estado, Juvenil Gilbert até brincou dizendo que os cavalos estavam “podando e adubando a grama”. Adubando ou não, a cena inusitada mostra que a área não está sendo bem utilizada, área esta que foi motivo de muita ‘briga’ no início do processo de implantação do Instituto Federal em Tangará, pois muitos [leia-se interessados financeiramente] diziam que o município perderia com o fechamento da Escola Técnica. Mas que deixemos claro que esta não será desativada.

Emergência

O excesso de chuva e a cheia de rios e córregos em Mato Grosso levou seis prefeituras mato-grossenses a decretar situação de emergência. Até ontem, de acordo com a Defesa Civil estadual, os decretos atingem os municípios de Alto Araguaia, Terra Nova do Norte, Pontal do Araguaia, Confresa, Santa Cruz do Xingu e Santa Terezinha.

Mais

O coronel Sérgio Delamônica, superintendente da Defesa Civil estadual, informou que outros cinco municípios também estão em processo de homologação para decretar situação de emergência devido à chuva: Nova Maringá, Barra do Bugres, Brasnorte, Santo Antônio de Leverger e Porto Esperidião.

Voos diretos

A partir do dia 22 de maio o aeroporto de Cuiabá fará voos regulares até a cidade boliviana de Santa Cruz de La Sierra. A autorização para a realização dos voos já foi concedida pela Anac e a companhia aérea boliviana Amaszonas fará a viagem três vezes por semana. Durante a Copa do Mundo os voos serão diários.

Internacionalização

O governador Silval Barbosa destacou a importância da internacionalização do Aeroporto Marechal Rondon, dizendo que o Governo está há mais de 20 anos trabalhando por isso. “No final de abril nós iremos fazer um voo inaugural. Essa linha servirá de opção para todos os sul-americanos que vierem a Cuiabá”.

*Bastidores da Política

Visita

O prefeito Cristovão Masson recebeu em sua residência na noite da última sexta-feira, o deputado federal Valtenir Pereira e o reitor do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), José Bispo. Entre os assuntos debatidos com o deputado, esteve a questão do bairro Jardim Itamarati que está sofrendo com as fortes chuvas desse período.

Incômodo

Durante a reunião do “blocão” governista, realizada na noite de segunda-feira, em Cuiabá, alguns líderes demonstraram incômodo com as movimentações que já estão sendo feitas por alguns dos pré-candidatos a governador do grupo. Em especial, a articulação do ex-vereador Lúdio Cabral (PT).

Levantamento

Na oportunidade, o deputado solicitou que o departamento de Defesa Civil continue registrando e fazendo todos os levantamentos acerca dos estragos causados pelas chuvas, de forma que haja um completo banco de dados que subsidiará os projetos com vistas a conseguir recursos no Ministério da Defesa.

Blocão

O petista, que tenta conquistar dentro do PT a condição de candidato a governador, tem articulado junto a partidos como o PMDB e Pros, e junto às bases do PT, para viabilizar seu nome na disputa. A reunião, a terceira do bloco, foi realizada no Hotel Odara, após duas edições na casa do presidente do PMDB, Carlos Bezerra.

Garantias

“Vou colocar minha equipe para ajudar na elaboração do projeto de drenagem do bairro”, garantiu o deputado que já conseguiu por meio de emenda ao Orçamento da União, recursos na ordem de R\$ 735 mil para a construção de dois bueiros, um no bairro Jardim Itamarati e outro no Ouro Verde.

Alfinetadas

De acordo com uma fonte que participou da reunião, as alfinetadas começaram após a fala do deputado federal Valtenir Pereira (PROS), que voltou a defender a candidatura de Lúdio, e afirmou que já está fazendo pré-campanha por ele pelo interior do Estado. Outra sigla que vem fazendo campanha é o PMDB.

IFMT

Já do reitor do IFMT, o prefeito Cristovão ouviu que tão logo comecem os cursos no campus do Instituto em Tangará, será feita parceria com Nova Olímpia para a atendimento da comunidade. Segundo Bispo, os cursos serão definidos até o mês de junho, porém, antes, haverá uma audiência pública para a definição dos que serão ofertados.

Questionamentos

O deputado José Riva (PSD) e o vice-governador Chico Dalto (PSD), questionaram o fato de a movimentação em torno de um nome ter sido adiantada, antes mesmo de haver definição de quem será o candidato do bloco. Dalto observou que essa pré-campanha pode atrapalhar a articulação e levar a um racha no grupo.

Ilustração: Renan Guzzetto